

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Aos treze dias do mês de outubro do ano de dois mil e onze, no horário das catorze horas e quinze  
2 minutos, na sala de reuniões nº 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à  
3 Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP, realizou-se a I sessão ordinária da Comissão de  
4 Graduação (CG), previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Derval dos Santos  
5 Rosa, com a presença dos seguintes Membros: Ahda Pionkoski Grillo Pavani, Coordenadora do curso  
6 de Engenharia de Energia; Anderson Orzari Ribeiro, Coordenador do curso de Licenciatura em  
7 Química; Arilson da Silva Favareto, Coordenador do Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H);  
8 Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH);  
9 Charles Morphy Dias dos Santos, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas;  
10 Cícero Ribeiro de Lima, Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Cristian Favio Coletti,  
11 Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Dácio Roberto Matheus, Coordenador do  
12 curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda Machado, Coordenador do curso de  
13 Bacharelado em Matemática; Daniel Pansarelli, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia;  
14 Denise Consonni, Assessora Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação; Edson Pinheiro Pimentel, Vice  
15 diretor do Centro de matemática, Computação e Cognição (CMCC); Eduardo Peres Novais de Sá,  
16 Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Eliane Cristina da Silva Nascimento, suplente de  
17 representante técnico administrativo; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de  
18 Engenharia Biomédica; Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;  
19 Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Gilberto  
20 Martins, Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Guilherme  
21 de Oliveira Lima Cagliari Marques, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Ciências  
22 Econômicas; José Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e  
23 Tecnologia (BC&T); José Henrique Souza, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências  
24 Econômicas, Juliano marques Nunes, representante dos discentes; Luiz Henrique Bonani do  
25 Nascimento, Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Marcelo Zanotello, Coordenador  
26 do curso de Licenciatura em Física; Patrícia Del Nero Velasco, Coordenadora do curso de Licenciatura  
27 em Filosofia; Peter Claessens, Coordenador do curso de Bacharelado em Neurociência; Renata Ayres  
28 Rocha, Vice-coordenadora do curso de Engenharia de Materiais; Roberto Luiz da Cunha Barroso  
29 Ramos, Vice-coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Ronei Miotto, Vice-diretor do Centro  
30 de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Rosana Louro Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de  
31 Licenciatura em Ciências Biológicas; Virginia Cardia Cardoso, Coordenadora do curso de Licenciatura  
32 em Matemática; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em  
33 Políticas Públicas. Ausências justificadas: Sérgio Ricardo Lourenço, Coordenador do curso de  
34 Engenharia de Gestão. Ausentes: Jussara das Graças Delfino, representante dos técnicos  
35 administrativos; Marcos Roberto da Rocha Gesualdi; Coordenador do curso de Engenharia de  
36 Instrumentação, Automação e Robótica; Rodrigo Martins Santiago da Silva, representante dos  
37 discentes; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Química; Apoio  
38 Administrativo: M. Aparecida O. Ferreira e Tânia Vasconcelos Teruel, secretárias executivas da Pró-  
39 Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, o professor Derval dos Santos Rosa cumprimentou a  
40 todos e abriu a sessão às catorze horas e quinze minutos. **Informes da Presidência**: 1) professor  
41 Derval falou a respeito da implantação do regimento interno da Comissão de Graduação (CG). Será  
42 adotado o tempo para as falas, depois de organizadas as inscrições. Solicitou que o membro titular  
43 seja representado pelo suplente, caso não possa comparecer; 2) propôs a retirada de pauta do item  
44 um do Expediente pelo fato de que será desmembrado em duas propostas de resolução para serem  
45 analisadas em conjunto, com o que os membros concordaram; 3) informou sobre a distribuição de FG

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 adotada pela Reitoria a partir de primeiro de setembro, tanto para os coordenadores de graduação  
2 quanto para os de pós-graduação, totalizando trinta e seis coordenações, divididas em três grupos: A,  
3 B e C. Quem não estava recebendo a gratificação, começaria a receber nos seguintes períodos: de  
4 01/09/2011 a 01/01/2012, Grupos A e B; de 01/01/2012 a 01/05/2012, Grupos B e C; de 01/05/2012  
5 a 01/09/2012, Grupo A e C; de 01/09/2012 a 01/01/2013, Grupos A e B; de 01/01/2013 a  
6 01/05/2013, Grupos B e C; de 01/05/2013 a 01/09/2013, Grupos A e C. Desculpou-se por não ter feito  
7 esse informe com antecedência. **Informes dos Membros:** 1) Alocação e matrículas. Professora Denise  
8 pediu licença ao presidente para falar sobre alocação e matrículas para o primeiro quadrimestre de  
9 2012. O processo de alocação terá início em 17 de outubro de 2011. Apresentou o cronograma para o  
10 próximo período de matrícula incluindo o planejamento anual com a proposta para os segundo e  
11 terceiro quadrimestres de 2012. Apesar de as matrículas se iniciarem em novembro, o processo  
12 começa muito antes com as etapas do sistema de alocação, terminando em 31 de outubro com as  
13 alocações das salas de aula. Do dia 9 ao 13 de novembro haverá a matrícula dos alunos. Para o ajuste  
14 de matrículas, o NTI está realizando um trabalho em conjunto com a Prograd para melhorar esse  
15 processo, evitando os problemas ocorridos anteriormente devido ao excesso de login ao mesmo  
16 tempo. Seguindo sugestão dos alunos, o ajuste será feito em duas etapas: dias 16 e 17 de janeiro  
17 apenas para alunos cortados de turmas por CR ou CP, e 19 e 20 de janeiro para todos os alunos,  
18 incluindo eventualmente disciplinas novas que não tenham sido ofertadas na matrícula. Questionou  
19 sofrer algum comentário, o que não houve. Pediu a colaboração de todos os coordenadores no  
20 processo de alocação; 2) Grupo de estudo para a normatização das siglas das disciplinas. A motivação  
21 de criação deste grupo de estudo é o intenso trabalho de criação e consolidação de projetos  
22 pedagógicos de novos cursos; o trabalho de alteração e melhorias dos projetos dos cursos que já  
23 passaram (ou passarão em breve) pelo processo de avaliação do MEC; o fato das disciplinas do  
24 catálogo da UFABC servirem a todos os cursos oferecidos pela Universidade; as diversas e variadas  
25 regras e critérios atualmente empregados na aplicação de siglas a novas disciplinas; e a falta de  
26 regulamentação com relação às siglas de disciplinas de opção limitada. A proposta de trabalho para  
27 este grupo é criar uma metodologia geral de atribuição de siglas para as disciplinas da UFABC.  
28 Sugestão de composição do grupo: Coordenação: Divisão de Assuntos Educacionais - DAE (Prograd);  
29 representantes da Divisão de Sistemas de Segurança e Informação – DSSI (Prograd); da Divisão  
30 Acadêmica – DAC (Prograd); dos três centros (CECS, CCNH e CMCC); e da Coordenação do BC&T e do  
31 BC&H. Professor Derval reforçou a importância do alinhamento das siglas de disciplinas, pois a UFABC  
32 está entrando numa fase de revisita aos projetos pedagógicos. 3) Finalizando, professora Denise,  
33 como membro da comissão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), convidou os membros  
34 para participar da consulta à comunidade sobre os temas que devem ser abordados para a  
35 elaboração do próximo PDI. **Ordem do Dia:** 1) Proposta de resolução que estabelece normas e  
36 procedimentos para o fluxo dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFABC, antes da  
37 deliberação dos órgãos competentes. Professor Anderson iniciou a apresentação do parecer,  
38 destacando que um processo de ementa do projeto pedagógico é diferente de mudança de  
39 especificidade básica da disciplina. Esse procedimento para alteração de disciplina pode ser separado  
40 da alteração do projeto pedagógico. Sendo assim, para definir melhor a resolução, sugeriu  
41 acrescentar no artigo primeiro o seguinte parágrafo único: *“Os critérios que definem a Criação,*  
42 *Alteração ou Reestruturação de projetos pedagógicos de cursos de graduação são estabelecidos em*  
43 *normatização específica do ConsEPE.”* Nos artigos primeiro e segundo, sugeriu substituir a palavra  
44 *“aprovação”* por *“análise”*. Apresentou parecer favorável à Resolução com as alterações sugeridas.  
45 No decorrer das discussões, professor Dácio sugeriu definir critérios antes de encaminhar ao ConsEPE

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 para evitar novas discussões. Professor Daniel Miranda propôs conceituar o que é alteração de  
2 disciplina e o que é alteração de projeto pedagógico. Professor José Fernando salientou que, antes de  
3 ser encaminhada, a proposta deveria passar pelas plenárias de cursos. Professor Ronei sugeriu que,  
4 levando em consideração todas as falas e dada a importância de tal resolução, seja retirada de pauta  
5 e retomada com a resolução que definirá os critérios para criação e estruturação dos projetos. A  
6 proponente Eliane aceitou a ideia e sugeriu que sejam analisadas em conjunto as resoluções: fluxo,  
7 critérios para projetos pedagógicos e critérios para disciplinas. Aprovou-se a retirada de pauta por  
8 unanimidade. Professor Derval recomendou a formação de um grupo para discussão das três  
9 resoluções em questão, quais sejam: criação, alteração e extinção de disciplinas; criação, alteração e  
10 reestruturação de projetos pedagógicos; normas e procedimentos para o fluxo dos projetos  
11 pedagógicos dos cursos de graduação. Professor Gilberto propôs que os diretores de Centro  
12 indiquem os representantes dos Centros para participar desse grupo, que terá também  
13 representantes da Prograd. Prazo para indicação: segunda-feira dia 17 de outubro. Sugeriu-se que as  
14 propostas das resoluções discutidas pelo grupo fossem encaminhadas até 27 de outubro para  
15 inclusão na pauta da reunião da CG ordinária de 01 de dezembro. 2) Edital de ingresso do SISU 2012.  
16 Professor Emery informou que fizera um relato comparando a evolução dos editais a partir de 2010.  
17 Nos tópicos 2.4, 2.5 e 2.6 sugeriu alterar o nome “*ConsEPE*” para “*ConsEP*”, pois citam a resolução  
18 ConsEPE 31/2009 e naquela época o conselho comportava apenas ensino e pesquisa. No tópico 2.4.1,  
19 considerando que há cursos que oferecem número ímpar de vagas, propôs alterar o texto para:  
20 “*Metade das vagas disponíveis nos cursos de formação específica será destinada ao período matutino*  
21 *e metade ao período noturno. Para aqueles cursos onde há oferta ímpar no número de vagas, será*  
22 *oferecida no turno noturno 1 (uma) vaga a mais que no turno matutino*”. No artigo quarto, do ENEM,  
23 atualizar o texto para “*ENEM/2011*” onde está escrito *ENEM/2010*. Ainda com referência ao artigo  
24 quarto, sugere à Prograd “*realizar um estudo de distribuição da carga didática em conjunto com as*  
25 *coordenações dos bacharelados interdisciplinares para verificar a importância de cada uma daquelas*  
26 *áreas do conhecimento para o BC&T e para o BC&H*”. No tópico 5.1, recomendou a seguinte alteração  
27 do texto: “*O início das aulas em 2012 dos candidatos aprovados por este processo seletivo será*  
28 *definido pelo calendário universitário 2012, o qual é aprovado por Resolução do Conselho de Ensino,*  
29 *Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFABC*”. Com o objetivo de uniformizar o documento, sugeriu  
30 alterar o tópico 5.2 para: “*Os candidatos aprovados na UFABC pelo Sistema de Seleção Unificada do*  
31 *MEC – edição 2012.1 (1º semestre de 2012) [...] No item 5.2.3. aconselhou complementar no final do*  
32 *texto [...] “Secretaria de Educação do seu estado de origem”*. O relator mostrou-se favorável à  
33 aprovação do documento, considerando as alterações sugeridas. Durante as discussões, professor  
34 Edson sugeriu que se analisassem todos os pontos, porém não se votasse o edital neste momento,  
35 realizando uma reunião extraordinária para votação logo após as decisões do ConsUni, sendo  
36 secundado por vários membros. Acrescentou que os itens 2.4, 2.5 e 2.6 (questão das vagas)  
37 necessitam de maior clareza, pois as contas não fecham. Professor Ronei concordou com professor  
38 Edson e mencionou o item três onde consta o termo “*cotista*”, ressaltando que não se deve utilizar  
39 esse termo, e sim “*reserva de vaga*”. Notou também que o item 5.2 não menciona os dias para  
40 comparecimento do aluno para matrícula. Professor Derval esclareceu que será adotado o calendário  
41 do MEC. Professor Arnaldo observou que vários pontos abordados durante a discussão remetiam ao  
42 relatório do Grupo de Trabalho Multicâmpus e sugeriu a apresentação desse relatório na próxima  
43 reunião, para esclarecimento. Após vários comentários e sugestões, dentre elas mais três propostas  
44 de encaminhamento, quais sejam: Não votar o edital; Votar o edital completo levando-se em conta as  
45 considerações feitas; e Votar o edital excetuando-se os itens 2 (quantidade de vagas) e 3 (cotas).

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Professor Derval colocou em votação a última proposta que foi aprovada por dezesseis votos  
2 favoráveis e cinco contrários. Agendou-se a data de 20 de outubro às quinze horas para analisar e  
3 votar os itens 2 e 3 do Edital. 3) Regulamentação geral do trabalho de graduação do CECS. Professora  
4 Rosana apresentou sua relatoria. Questionou se cabe à Comissão de Graduação a deliberação desse  
5 item, uma vez que a Resolução nº 74 do ConsEPE cita em seu artigo quinto que é de competência das  
6 coordenações dos cursos “*elaborar as normas que deverão reger os seus respectivos estágios*  
7 *obrigatórios e não obrigatórios e trabalho de conclusão de curso, obedecendo ao disposto na*  
8 *legislação vigente*”. A relatora informou que fez a avaliação de alguns itens, mas constatou que não  
9 há como mudá-los, pois estão presentes no projeto pedagógico dos cursos de engenharia, aprovado  
10 pela CG e pelo ConsEPE. Observou que a regulamentação propõe três disciplinas para o trabalho de  
11 graduação (TG1, TG2 e TG3), para cada engenharia, porém a maioria dos cursos tem apenas uma  
12 disciplina, que é o Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho de Graduação. No caso das  
13 engenharias, a primeira disciplina visa à elaboração do projeto, a segunda à coleta dos dados e a  
14 terceira à finalização do referido projeto e apresentação dos dados. Contudo, a relatora concluiu que  
15 isso gera um grande impacto na carga didática, já que, acrescenta quarenta e oito créditos anuais,  
16 pois estão previstos dois créditos por disciplina. Disse que, em conversa com o professor Gilberto, foi  
17 informada de que isso já está acontecendo, uma vez aprovado via projeto pedagógico. A relatora  
18 propôs que essas questões fossem analisadas por não ter constatado nada nas justificativas dos  
19 objetivos apresentados que os difira em relação aos trabalhos de conclusão de outros cursos da  
20 UFABC. Observou que, o aluno só poderá fazer a disciplina TG 1 se já possuir os requisitos para a  
21 matrícula no curso de engenharia. Alertou sobre não estar claro, na regulamentação, em que  
22 momento será feita a conferência dos requisitos, uma vez que a matrícula em disciplina é feita via  
23 sistema. Alertou, também, que não está estabelecido quem irá fazer o deferimento. A relatora  
24 concluiu que não caberia a esta comissão a aprovação de tal regulamentação. Por fim, abriu a  
25 discussão para a decisão da plenária a respeito de quem tem a competência de aprovar esse  
26 regulamento. Em discussão, alguns professores manifestaram uma opinião favorável em relação à  
27 aprovação do regulamento pela Comissão de Graduação, pois há questões normativas, de criação de  
28 disciplinas e atribuições a docentes envolvidas. Por outro lado, alguns docentes entenderam que essa  
29 é uma atribuição da coordenação de curso e que, portanto, não deveria ser posta em votação pela  
30 Comissão de Graduação. Em relação às três disciplinas (TG1, TG2 e TG3) que o regulamento  
31 apresenta, foi explicado que são necessárias para que o trabalho de engenharia seja feito durante um  
32 ano e serão oferecidas continuamente em todos os quadrimestres. Foi explicado, também que,  
33 atualmente, essas disciplinas são gerais para todas as engenharias, e que essa normativa visa a  
34 determinar as especificidades para cada curso, ou seja, haverá ao todo 24 disciplinas. Professor  
35 Arnaldo alertou que a questão dos créditos precisa ser analisada com mais cautela, pois causa  
36 impactos aos docentes de todos os Centros. Sugeriu, se for o caso, que os outros Centros também  
37 criem três disciplinas de trabalho de graduação. Ao final das discussões, a mesa acatou a sugestão de  
38 votar se é competência da CG deliberar ou não sobre o regulamento do trabalho de graduação das  
39 engenharias. Quatro votos foram favoráveis à deliberação pela Comissão de Graduação, quinze votos  
40 contrários à deliberação pela CG e houve uma abstenção. Assim, o regulamento foi retirado de pauta.  
41 Professor Daniel Pansarelli sugeriu que, caso a proposta de criação de disciplinas retorne à CG, seja  
42 apresentado um estudo a respeito do impacto da carga didática em todos os Centros. 4) Ajustes no  
43 Projeto Pedagógico do BC&H. Professor Daniel Miranda baseou sua relatoria na proposta de criação  
44 da disciplina de Introdução à Probabilidade e Estatística Discreta para o BC&H, ponto divergente da  
45 última reunião. Apresentou a ementa que consta no primeiro Projeto Pedagógico do BC&T, a saber:

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Introdução a Estatística; Estatística Descritiva; Probabilidade; Variável Aleatória Discreta e Contínua:  
2 Binomial, Poisson, Normal e Exponencial; Teorema do limite central e intervalos de confiança.  
3 Explicou que foi criado um grupo que reestruturou algumas disciplinas do Projeto Pedagógico, e a  
4 partir daí, surgiu uma nova ementa, a saber: Definição de espaço de probabilidade; Princípios básicos  
5 de análise combinatória; Probabilidade condicional e independência; Variáveis aleatórias; Funções  
6 distribuição de probabilidades discretas e contínuas; Principais distribuições: de Bernoulli, Binomial,  
7 de Poisson, hipergeométrica, uniforme, de Cauchy, exponencial, normal; Variáveis Aleatórias  
8 Independentes; Valor médio e variâncias; Estatística descritiva; Lei fraca e Lei Forte dos Grandes  
9 números; Funções geradoras de momento; Teorema Central do Limite; Consequências do Teorema;  
10 Central do Limite. Destacou que a ementa inicial se propunha a iniciar o curso por Estatística e  
11 terminá-lo com Probabilidade; já a ementa reestruturada, o contrário. Quanto ao conteúdo central da  
12 disciplina, destacou que permanece o mesmo, tendo sido apenas mais bem explicitado. A seguir,  
13 apresentou sua opinião em relação à proposta de criação da disciplina: 1) do ponto de vista prático  
14 acredita que não há nenhum problema significativo; 2) não haverá impactos significativos na carga  
15 didática dos docentes, ainda mais se for considerado o cenário de longo prazo, no qual o BC&H terá  
16 mil alunos; 3) os mesmos docentes continuarão ministrando a disciplina; 4) acredita que não será  
17 “ferido” o projeto pedagógico; 5) acredita que é importante a criação da disciplina Estatística e  
18 Probabilidade para o BC&H a fim de que se mantenha a coesão e a qualidade do curso, conforme  
19 proposto pela sua coordenação. Acrescentou que, apesar do conhecimento em Probabilidade  
20 Estatística ser fundamental para o BC&H, é imperativo que se entenda as diferenças que foram  
21 levantadas pelo corpo docente e pela coordenação do curso, que residem no fato de os cursos  
22 possuírem conteúdos semelhantes, mas o público alvo divergir em interesse, maturidade e pré-  
23 requisito. Concluiu sua relatoria dizendo que manter a disciplina da forma como está hoje será  
24 prejudicial ao aluno do BC&H, e que, por isso, é favorável à separação das disciplinas. O Presidente da  
25 mesa abriu o tema para discussões. Em discussão, alguns docentes levantaram os seguintes  
26 problemas: 1) o impacto na carga didática do docente; 2) a falta de docente para ministrar a  
27 disciplina; 3) no caso de o desmembramento de disciplinas ser aprovado, corre-se o risco de se ter um  
28 aluno cursando a disciplina Introdução à Probabilidade Estatística e, também, a disciplina Introdução  
29 à Probabilidade e Estatística Discreta. De acordo com a informação do coordenador do BC&H,  
30 professor Arilson, não há impactos na geração de novos créditos, pois os mesmos alunos que estão  
31 cursando a disciplina atual irão cursar a nova disciplina. Esclareceu que a proposta deve-se ao pedido  
32 de reconhecimento do curso, que já está no limite do prazo. Professor José Henrique solicitou  
33 esclarecimentos a respeito das alterações que estão sendo propostas. Em resumo, professor  
34 Guilherme explicou que a proposta é retirar a parte de Distribuição Contínua da Introdução à  
35 Probabilidade e à Estatística, criar a disciplina Introdução à Probabilidade e à Estatística Discreta e  
36 passar a parte de Distribuição Contínua para a disciplina Introdução à Inferência Estatística. Não  
37 havendo mais inscritos, encaminhou-se o documento para as seguintes votações: 1) substituição da  
38 disciplina Introdução à Probabilidade e à Estatística por Introdução à Probabilidade Estatística  
39 Discreta: dez votos favoráveis, quatro contrários e seis abstenções; 2) Projeto Pedagógico do BC&H:  
40 quinze favoráveis, cinco contrários e quatro abstenções. Tendo em vista o avançado da hora,  
41 concordou-se que o último tópico deste item, qual sejam, as convalidações das disciplinas, será  
42 votado na reunião de continuação, a realizar-se no dia vinte e sete de outubro, às catorze horas, bem  
43 como serão tratados os demais assuntos pendentes. -----



**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e onze, no horário das catorze horas e  
2 quinze minutos, na sala de reuniões nº 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC),  
3 sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP, realizou-se a continuação da I sessão ordinária da  
4 Comissão de Graduação (CG), previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação,  
5 Derval dos Santos Rosa, com a presença dos seguintes Membros: Ahda Pionkoski Grillo Pavani,  
6 Coordenadora do curso de Engenharia de Energia; Ana Carolina A.A.Fernandes, representante dos  
7 discentes; Anderson Orzari Ribeiro, Coordenador do curso de Licenciatura em Química; Artur  
8 Zimerman, representante do Coordenador do Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H);  
9 Charles Morphy Dias dos Santos, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Dácio  
10 Roberto Matheus, Coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda  
11 Machado, Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Daniel Pansarelli, Coordenador do  
12 curso de Bacharelado em Filosofia; Denise Consonni, Assessora Acadêmica da Pró-Reitoria de  
13 Graduação; Edson Pinheiro Pimentel, Vice-diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição  
14 (CMCC); Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Everaldo  
15 Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Fabiana Soares Santana,  
16 Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Felipe Cesar Torres Antonio,  
17 suplente de representante discente, Gilberto Martins, Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e  
18 Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Johnny Seron Bispo, representante dos discentes; José Fernando  
19 Queiruga Rey, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T); José Henrique  
20 Souza, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Luana Mara Almeida Teixeira,  
21 representante dos técnicos administrativos; Luiz Henrique Bonani do Nascimento, Coordenador do  
22 curso de Engenharia de Informação; Peter Claessens, Coordenador do curso de Bacharelado em  
23 Neurociência; Ronei Miotto, Vice-diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Rosana  
24 Louro Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Vagner Guedes  
25 de Castro, representante dos técnicos administrativos; Virginia Cardia Cardoso, Coordenadora do  
26 curso de Licenciatura em Matemática; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso  
27 de Bacharelado em Políticas Públicas. Ausentes: Cícero Ribeiro de Lima, Coordenador do curso de  
28 Engenharia Aeroespacial; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia  
29 Biomédica; Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física; Marcos Roberto da  
30 Rocha Gesualdi, Coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica;  
31 Patrícia Del Nero Velasco, Coordenadora do curso de Licenciatura em Filosofia; Sérgio Ricardo  
32 Lourenço, Coordenador do curso de Engenharia de Gestão; Vani Xavier de Oliveira Junior,  
33 Coordenador do curso de Bacharelado em Química Não-votantes: Ariel Luiz e Sousa Correa, técnico  
34 administrativo da Prograd; Cristian Favio Coletti, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em  
35 Matemática; Danilo Silvério, suplente de representante dos técnicos administrativos; Felipe Augusto  
36 Pereira V.S. e Oliveira, ex-suplente de representante dos técnicos administrativos; Guilherme de  
37 Oliveira Lima Cagliari Marques, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas;  
38 Humberto de Paiva Junior, Vice-coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Juliano  
39 marques Nunes, representante dos discentes; Jussara Ramos, Chefe da Divisão Administrativa da  
40 Prograd; Lucas Furtado, BC&H; Renata Ayres Rocha, Vice-coordenadora do curso de Engenharia de  
41 Materiais; Rodrigo Martins Santiago da Silva, ex-representante dos discentes. Apoio Administrativo:  
42 M. Aparecida O. Ferreira e Tânia Vasconcelos Teruel, secretárias executivas da Pró-Reitoria de  
43 Graduação. Havendo quórum legal, o professor Derval dos Santos Rosa cumprimentou os presentes e  
44 abriu a sessão às catorze horas e quinze minutos, informando que esta seria a continuação da I

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 reunião ordinária do dia 13 de outubro de 2011. Pediu licença aos membros para dar alguns  
2 **Informes:** 1) Posse dos novos representantes dos técnicos administrativos e dos discentes. Informou  
3 sobre a eleição dos representantes dos discentes e dos técnicos administrativos e agradeceu os  
4 representantes anteriores dos técnicos administrativos: Renata Coelho (titular) e Eliane Cristina da  
5 Silva Nascimento (suplente); Jussara das Graças Miranda Delfino (titular) e Hugo da Silva Carlos  
6 (suplente). Agradeceu também os representantes dos discentes: Rodrigo Martins Santiago da Silva  
7 (titular) e Felipe Augusto Pereira Vasconcelos (suplente); Juliano Marques Nunes (titular) e Eric  
8 Ferreira Diniz (suplente). Ressaltou que todos deram excelentes contribuições nas discussões em prol  
9 da construção da graduação da Universidade. Deu a posse e as boas vindas aos novos integrantes:  
10 representantes dos técnicos administrativos: Vagner Guedes de Castro (titular) e Ana Lucia Crivelari  
11 (suplente); Luana Mara Almeida Teixeira (titular) e Danilo Silvério (suplente); representantes dos  
12 discentes: Johnny Seron Bispo (titular) e Michelli Rodrigues Nastasi (suplente); Ana Carolina A.A.  
13 Fernandes (titular) e Felipe César Torres Antonio (suplente). Salientou que, a partir daquele  
14 momento, fizessem uso da palavra, respeitando a presença do titular, que daria voz ao suplente.  
15 Nesse período de transição solicitou a participação dos antigos representantes. 2) Coordenação dos  
16 laboratórios: alguns coordenadores questionaram o uso de laboratórios didáticos em períodos de  
17 aula e atividades extraclasse. Para que se possa ampliar a discussão e estabelecer a política de uso de  
18 forma participativa, será nomeada uma comissão permanente dos laboratórios didáticos no âmbito  
19 da graduação. Solicitou que participem dessa comissão todos os coordenadores, alguns docentes,  
20 técnicos administrativos e discentes de modo a ficar clara a todos a política de uso, a questão das  
21 responsabilidades e o estabelecimento da política de atendimento à demanda dos laboratórios. 3)  
22 Alteração de data da próxima reunião da CG. A reunião prevista para o dia três de novembro de 2011  
23 deverá ter sua data alterada pelo fato de não haver tempo hábil para encaminhamento dos  
24 documentos aos relatores devido aos feriados. A próxima reunião será no dia 17 de novembro de  
25 2011, às catorze horas. Dando continuidade à reunião, professor Derval informou que ficara  
26 pendente a aprovação do item quatro da ordem do dia da sessão anterior Ajustes no Projeto  
27 Pedagógico do BC&H. Passou a palavra à professora Denise, que fez um breve histórico sobre o item.  
28 O BC&H apresentou a versão revisada completa do projeto a fim de ser cadastrada no sistema do  
29 MEC para efeito do reconhecimento de curso. As modificações efetuadas tiveram por objetivo  
30 compatibilizar o projeto do BC&H com os pós-BC&H aprovados nos conselhos superiores. O  
31 documento como um todo foi aprovado na CG e encaminhado ao expediente do ConsEPE. Ficou  
32 pendente de aprovação na CG o item que trata da lista de disciplinas que faziam parte dos projetos  
33 antigos dos cursos específicos do BC&H e cujas disciplinas foram modificadas nos novos. Os membros  
34 receberam uma proposta de resolução do ConsEPE dizendo que *“a resolução ConsEPE nº XX, que*  
35 *aprovou o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades de 2012, alterou o*  
36 *conjunto de disciplinas de Opção Limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidade (BC&H) em*  
37 *relação ao que estava disposto na resolução ConsEPE nº 55, que aprovou o Projeto Pedagógico do*  
38 *BC&H de 2010”.* A resolução propõe que, aos estudantes ingressantes em 2010 e 2011, o conjunto de  
39 disciplinas de opção limitada inclua, além das disciplinas do projeto pedagógico atual, que já contêm  
40 as nomenclaturas atualizadas de acordo com os cursos específicos, as disciplinas do projeto original,  
41 conforme lista anexa à Resolução. O objetivo da resolução é salvaguardar os alunos que já estão no  
42 BC&H nos cursos específicos a partir do quarto ou quinto quadrimestre para alinhar a proposta do  
43 projeto atual com a proposta anterior. Professor Derval solicitou que fossem completadas as tabelas  
44 e dirimidas todas as dúvidas antes de encaminhar o assunto ao ConsEPE. O tema foi posto em  
45 discussão. Professor Ronei não concordou que haja espaços em branco na resolução. Solicitou que

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 não se votasse em nada com interrogação, sem documentação devida, no que teve a concordância de  
2 outros professores. Professor Derval lembrou que parte do item quatro já foi votado. Trata-se do  
3 Anexo D do ajuste do projeto pedagógico. Professora Denise esclareceu ao professor Gilberto que o  
4 Anexo é uma forma de mostrar aos ingressantes de 2010 e 2011 que, além do projeto anterior, está  
5 sendo ofertado na versão revisada, um novo elenco de disciplinas de opção limitada às quais eles  
6 terão acesso. Para os alunos ingressantes a partir de 2012, apenas as disciplinas de opção limitada do  
7 projeto revisado serão disponibilizadas. Professor Daniel Pansarelli comentou que os alunos  
8 consideram relevante a nomeação das disciplinas, e, como não se pode aprovar o que não está  
9 escrito, a solução seria aprovar o anexo apenas com as siglas e nomes das disciplinas, não sendo  
10 necessário constar dele a carga horária e o TPI, que já estão presentes no projeto pedagógico. Sugeriu  
11 suprimir as duas colunas. Professor Derval lembrou que todas as informações foram retiradas do  
12 projeto pedagógico anterior. Professora Denise ressaltou que, no projeto original do BC&H, várias das  
13 disciplinas propostas não tinham informações completas, e que o código BH foi criado especialmente  
14 para as disciplinas de opção limitada do BC&H. Faltam informações no documento anterior aprovado  
15 no ConsEPE e, por essa razão buscou-se melhorá-lo, na intenção de completar o projeto para que seja  
16 cadastrado no e-Mec, o que representou uma complementação do trabalho realizado em 2010.  
17 Professor Edson comentou que o mais importante é um projeto pedagógico completo, pois, quando o  
18 docente tem alguma dúvida sobre qualquer curso da Universidade, normalmente consulta o projeto  
19 pedagógico e não as resoluções e anexos. Professor Derval, respondendo à pergunta do professor  
20 Dácio sobre a premência em ser aprovado o documento, informou que se justifica pelo prazo para o  
21 pedido de reconhecimento do BC&H no MEC. Cogitou a possibilidade de se propor à Reitoria uma  
22 reunião extraordinária do ConsEPE para discutir esse assunto. Após várias sugestões para retirada do  
23 item de pauta, e várias para votar o documento sem o anexo, o presidente da mesa encaminhou o  
24 assunto para votação com o fim de definir a manutenção ou não do item em pauta. A Proposta 1 –  
25 “manter o item em pauta” – obteve dois votos favoráveis; a Proposta 2 – “retirar o item de pauta” –  
26 vinte e um votos favoráveis e duas abstenções. O item foi retirado de pauta e voltará na ordem do dia  
27 da próxima reunião de 17/11/2011. **Expediente:** 2) Apresentação do catálogo de disciplinas.  
28 Continuando a reunião, e antes de passar a palavra ao relator do item dois do Expediente, Ariel Luiz  
29 de Sousa Correa, professor Derval explicou que esta apresentação foi o resultado de um processo de  
30 construção, inicialmente com informações da Pró-Reitoria de Graduação, em que se fez um  
31 levantamento e organizaram-se ementas de todas as disciplinas ofertadas na UFABC com o apoio dos  
32 responsáveis. Neste Conselho foram apresentadas então informações das disciplinas sobre as quais  
33 ainda não havia consenso em relação às ementas. Estabeleceu-se um grupo de trabalho composto  
34 pelos professores Marcelo Modesto (CECS), Daniel Miranda (CMCC), Anderson Orzari (CCNH) e José  
35 Fernando Rey (BC&T), que conduziram a reunião de alguns coordenadores para que houvesse um  
36 consenso. O catálogo 2011 reflete um trabalho longo e árduo e, se aprovado, será frequentemente  
37 atualizado, mantendo uma estrutura acadêmica transparente. Passou a palavra ao Ariel que fez uma  
38 apresentação do catálogo, relatando o seu histórico desde agosto de 2008, ocasião em que o  
39 ConsEPE aprovou a Matriz Curricular de 2009 com erratas e delegou ao Comitê de Graduação as  
40 adaptações decorrentes da revisão de disciplinas, passando por agosto de 2009, quando se iniciou o  
41 trabalho de compilação das informações sobre as disciplinas de graduação, até chegar a  
42 setembro/2011, ocasião em que foi apresentado na CG o resultado do trabalho realizado pelos  
43 docentes do grupo. Os objetivos do catálogo são: centralizar as informações das disciplinas de  
44 graduação da UFABC ofertadas até 2010; resolver problemas crônicos de conflito ou ausência de  
45 informações que sirvam de referência aos cursos de graduação; consolidar um marco para a criação



**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 ou reestruturação de cursos e disciplinas da UFABC; ser uma fonte única e oficial de publicação sobre  
2 as disciplinas de graduação do catálogo de 2009. Ariel informou que, após o consenso das  
3 informações expostas, será apresentado na Ordem do Dia um arquivo oficial em formato de texto. O  
4 catálogo apresentará as seguintes informações: Código, Nome da disciplina, T-P-I, Recomendação e  
5 Ementa. As bibliografias não estão completas e se apresentam em diferentes formatos, inviabilizando  
6 sua publicação imediata em formato padrão. Finalizando, Ariel acrescentou que há um conjunto de  
7 informações consolidadas ao longo de todo o processo apresentado; há sugestões de exclusão de  
8 disciplinas do catálogo de 2009 indicadas pelo Grupo de Trabalho; fora do catálogo, existem apenas  
9 cinquenta e duas disciplinas com problemas em bibliografia. Apresentou a listagem do catálogo de  
10 disciplinas. Professor Derval agradeceu o trabalho do relator e colocou o assunto em discussão.  
11 Professor Anderson parabenizou Ariel e a Prograd pelo excelente trabalho, pois o catálogo representa  
12 um avanço, um marco para a Universidade. Professor Daniel Miranda também elogiou e parabenizou  
13 o trabalho realizado: é uma virada de página da Universidade e será muito útil aos discentes.  
14 Professor Derval reforçou a posição do professor Anderson com referência ao marco histórico que o  
15 catálogo representa à Universidade. Foi um trabalho em conjunto, dos docentes, das coordenações.  
16 No momento em que o trabalho se tornou coletivo houve sucesso na realização. Professor Ronei  
17 destacou que há disciplinas que não possuem bibliografias básicas e complementares, sendo  
18 necessário complementá-las, a fim de se evitar problemas com os avaliadores do MEC. Professor  
19 Fernando salientou que têm sido discutidas ementas na CG e ConsEPE, e o catálogo é o primeiro  
20 passo para discuti-las com base em algo sólido. Professora Rosana elogiou o trabalho árduo e  
21 necessário. Questionou a necessidade de votação do catálogo, uma vez que envolve disciplinas já  
22 oferecidas na Universidade. Professor Derval respondeu que a votação é necessária para validação de  
23 registros. Professor Anderson complementou que precisa haver votação pelo fato de terem sido  
24 tomadas decisões quanto a ementas, e estar se criando um memorial. Professor Daniel Miranda  
25 argumentou que a função da CG é fazer a identificação do catálogo, e, ao ConsEPE, cabe retificá-lo  
26 devendo ser aprovado por todos e votado, mesmo sem a bibliografia. Terminar a bibliografia nesse  
27 momento seria maléfico à Universidade, pois demoraria muito e os alunos não teriam acesso às  
28 informações já consolidadas. Essa primeira versão do catálogo será divulgada, e a bibliografia poderá  
29 ser incluída posteriormente. Acrescentou que seria interessante já haver uma definição de como  
30 serão colocadas as novas referências e exemplos para que, no novo catálogo 2012, já constassem as  
31 referências no formato correto. Professor Gilberto questionou sobre as cinquenta e duas disciplinas  
32 que não têm bibliografia. Ariel respondeu que a maioria delas são bibliografias complementares e  
33 que provavelmente já existem, mas que não constavam dos projetos pedagógicos. Professora Fabiana  
34 comentou que o catálogo é extremamente necessário e deve ser aprovado mesmo sem as  
35 bibliografias. Professor Dácio parabenizou a equipe pelo trabalho realizado. A premência em  
36 referendar o catálogo é devida ao processo pelo qual estamos passando – todas as disciplinas  
37 propostas nos catálogos específicos de cada curso já foram oferecidas e percebem-se as  
38 imperfeições. A bibliografia é importante, no entanto, para os processos em curso, elas já estão  
39 cadastradas no e-Mec. O problema maior é a questão da formatação, que inviabilizaria a publicação  
40 do catálogo ainda este ano. Professor Derval comentou que, quanto à formatação, foi feito contato  
41 com a Biblioteca, bem como intervenção para que um estagiário cuidasse da formatação do catálogo.  
42 Agradeceu a Comissão e o professor Dácio, que também participou na elaboração do catálogo.  
43 Encaminhamento: a planilha será enviada a todos os presentes, e as contribuições deverão ser  
44 encaminhadas ao Ariel por e-mail. Professor Daniel Miranda sugeriu, como próximo passo, que se  
45 elabore a bibliografia básica e, posteriormente, a complementar, e que se receba orientação de

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 modelo padrão. Professor Derval ressaltou que não se tem ainda este modelo, que está sendo  
2 articulado junto à Biblioteca. Comprometeu-se a trazer a informação. Na próxima reunião este item  
3 voltará na ordem do dia. 3) Proposta de Resolução que estabelece normas e procedimentos para  
4 credenciamento, reconhecimento, descredenciamento dos docentes nos cursos de graduação da  
5 UFABC. Jussara comentou que a proposta foi elaborada levando-se em conta alguns pontos que não  
6 foram atendidos na Resolução nº 01 da CG, quais sejam: novos docentes (forma de fazer  
7 credenciamento), novos cursos, reconhecimento com a proposta anual e critérios para o  
8 credenciamento, reconhecimento e descredenciamento dos docentes nos cursos de graduação da  
9 UFABC, que seriam realizados pelas coordenações de cursos. Foi consultado o setor de Recursos  
10 Humanos o qual concordou que na entrada do docente ele já solicitará o credenciamento em algum  
11 curso específico, além do BI a ele vinculado. Jussara esclareceu que a Resolução atual deixa claro que  
12 o docente deve se cadastrar em um dos bacharelados interdisciplinares. Professora Rosana comentou  
13 ter observado que, na CG, abordam-se várias vezes assuntos que já estão previstos em outras  
14 resoluções. A Resolução ConsUni nº 47 menciona que todo docente deve ser credenciado em um  
15 bacharelado interdisciplinar e pelo menos em um curso de formação específica. Isso já está  
16 estabelecido. No entanto, de acordo com tal Resolução, há professores que estão em situação  
17 irregular. No seu entender, a Resolução da CG não deve repetir normas que já estão em outras  
18 Resoluções. É necessário apenas instituir a sistemática do credenciamento de novos docentes.  
19 Professora Denise disse que fez parte da comissão que estabeleceu o procedimento para credenciar  
20 docentes e citou os participantes. Segundo as Resoluções ConsUni nº 47 e ConsEPE nº 74, a Prograd  
21 seria a responsável por estabelecer o procedimento para o primeiro credenciamento. A primeira  
22 resolução da CG determinou as regras do período de transição. Agora se torna necessária nova  
23 resolução, de caráter permanente, para incluir professores e assuntos que não estavam previstos na  
24 Resolução anterior da CG, sobre credenciamento. Professor Gilberto sugeriu revogar a disposição  
25 anterior. Citou o Artigo 12, que trata de novos cursos. Comentou que existe uma defasagem de  
26 tempo entre a aprovação do curso pelo ConsUni e do projeto pedagógico pelo ConsEPE, que pode  
27 demorar muito. Sugeriu que, ao criar o curso, a Reitoria deveria nomear o coordenador *pro-tempore*  
28 até aprovar o projeto pedagógico. Professor Derval sugeriu vincular o credenciamento em novos  
29 cursos à aprovação do projeto pedagógico. Professor Gilberto concordou e disse que era preciso  
30 redigir a resolução de forma precisa. Professor Daniel Miranda primeiramente recomendou aos  
31 coordenadores novos que lessem as Resoluções ConsUni nº 47 e ConsEPE nº 74 para compreenderem  
32 o que se pode ou não fazer. Fez um comentário sobre como parece estranho o modo pelo qual os  
33 cursos são criados na Universidade. O modo como se fez a divisão de poder entre ConsUni e ConsEPE  
34 deixou um vazio jurídico perigoso quanto à criação de cursos. Cada comissão analisa apenas um  
35 aspecto. A solução talvez seja criar um mecanismo de reunião conjunta ConsUni/ConsEPE, apontando  
36 termos práticos e conhecimentos do projeto pedagógico. Professor Daniel Pansarelli abordou o  
37 aspecto técnico do Artigo 7º, Parágrafo Único, da proposta, sobre o credenciamento em no máximo  
38 quatro cursos, em contraponto à Resolução ConsUni nº 47, que menciona três cursos específicos e  
39 pelo menos um BI. Professor Dácio comentou que o que já está previsto nas resoluções 47 e 74 não  
40 deve ser repetido em uma nova resolução. Colocou, também, que exigir dos coordenadores o  
41 credenciamento anual é inviável. O prazo ideal seria de dois ou quatro anos. Jussara citou o Artigo  
42 dezoito com respeito à manutenção automática do credenciamento vigente. Professor Ronei  
43 mencionou o Parágrafo único do Artigo quinze, que fala sobre o descredenciamento automático em  
44 caso de afastamento sem ônus. Muitas vezes, o docente se afasta por pouco tempo por motivo  
45 importante. Sugeriu determinar o tempo mínimo do afastamento ou retirar o “afastamento sem

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 ônus”. Solicitou rever o Artigo 13 parágrafo único sobre cursos novos, que está confuso. Professor  
2 Daniel Miranda aconselhou não repetir textos de resoluções anteriores do ponto de vista legal, e  
3 aumentar o tempo ou definir regras para o recredenciamento. Defendeu a ideia de aumentar o prazo  
4 para quatro ou cinco anos. Professor Derval informou que a resolução será readequada para a  
5 próxima reunião. Solicitou que as contribuições sejam encaminhadas à Jussara por e-mail. 4.  
6 Instrumento Normativo para elaboração, execução e acompanhamento de Planos de Ensino e  
7 Roteiros de Experimentos das disciplinas dos cursos de Graduação. O Técnico em Assuntos  
8 Educacionais da Divisão de Assuntos Educacionais da Prograd, Allan Moreira Xavier, apresentou as  
9 propostas de Planos de Ensino e Roteiro de Experimentos elaboradas pela sua Divisão em parceria  
10 com as Coordenações de Laboratório. Ressaltou que esses documentos podem ser solicitados na  
11 ocasião da visita dos avaliadores do MEC para o reconhecimento de cursos. Disse que o principal  
12 objetivo é o de facilitar o acompanhamento pedagógico dos cursos e constituir-se referência para  
13 nortear o planejamento de disciplinas. Explicou que a ideia é criar um histórico num banco de dados a  
14 partir das informações dos planos de ensino para que se tenha uma referência quando de novos  
15 oferecimentos de disciplinas. Em relação às disciplinas com aula prática, explicou que o Plano de  
16 Ensino é necessário para que os laboratórios didáticos saibam, previamente, o fluxo de como serão  
17 planejadas as aulas antes do início do quadrimestre. No caso das disciplinas experimentais, o plano  
18 contemplaria o planejamento das aulas, a alocação, as normas de segurança dos equipamentos  
19 necessários, o título da aula, e, por exemplo, as habilidades e os conceitos envolvidos. Explicou que  
20 receber informações prévias como o número de grupos de trabalho e a lista de materiais (vidrarias,  
21 equipamentos, reagentes) necessários para aula, é importante para que as coordenações consigam  
22 fazer a alocação e organizar esses materiais para que os técnicos de laboratórios possam se  
23 programar. Colocou que o plano de ensino seria desenvolvido em três versões: da Prograd e do  
24 coordenador; do professor e do aluno em formato completo (com os objetivos gerais e específicos da  
25 disciplina, a ementa, o conteúdo programático, a descrição dos instrumentos de avaliação e as  
26 referências); e do laboratório. Lembrou que muitas dessas informações já estão no catálogo de  
27 disciplinas e, portanto, não serão geradas espontaneamente. Mencionou que será proposto o  
28 desenvolvimento de um sistema que será viabilizado no portal do docente. A intenção é que, por  
29 meio de um link, o docente tenha acesso ao plano de ensino das disciplinas que estará ministrando.  
30 Haveria campos em cinza a serem preenchidos automaticamente pelo sistema, por meio de banco de  
31 dados já existentes. No caso da ementa e da referência, as informações seriam retiradas do catálogo  
32 de disciplinas. Entretanto, o conteúdo programático, as estratégias de avaliação, os objetivos gerais e  
33 específicos seriam campos abertos. No caso das disciplinas com aulas práticas, uma nova tela  
34 indicaria a aula, o título, o tempo de duração, o número de aulas e os principais conceitos e  
35 funcionalidades a serem desenvolvidas naquele quadrimestre. O docente selecionaria um rol de  
36 materiais necessários para a aula, como por exemplo, vidrarias, materiais permanentes consumíveis,  
37 reagentes, equipamentos, softwares, etc., o que facilitaria o trabalho dos técnicos e a organização  
38 dessas aulas. Escolheria, também, qual o tipo de laboratório (úmido, seco ou de informática) seria  
39 utilizado, e a partir disso, o sistema apresentaria do banco de dados as normas de segurança de  
40 acordo com as políticas de laboratórios já definidas. Apresentaria, também, os equipamentos de  
41 proteção necessários para cada aula, o tratamento dos resíduos gerados e as referências  
42 bibliográficas dos experimentos. Desse sistema, seriam gerados três formulários: do docente, do  
43 aluno e do técnico, que envolveria questões práticas de preparo de solução, tipo de materiais e  
44 quantidades. Professor Leonardo Steil, Coordenador de Laboratórios didáticos úmidos, ressaltou que  
45 o objetivo é que o professor tenha a liberdade de desenvolver sua aula, que essas informações

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 fiquem disponíveis para que o aluno possa resgatá-las a qualquer momento e que, também, haja um  
2 ganho de qualidade nas aulas de laboratórios. Ressaltou que, embora cada professor tenha sua  
3 maneira de dar aulas, é interessante ter uma indicação de quais são os objetivos gerais da aula e os  
4 específicos daquele experimento. Ressaltou, também, que isso facilitaria a organização dos  
5 procedimentos dos técnicos de laboratório, permitindo-lhes disponibilizar com antecedência todo  
6 suporte necessário para a execução da aula. Allan lembrou que o desenvolvimento desse sistema e o  
7 preenchimento dessas informações criam um banco de dados que, no próximo ano letivo, já estará  
8 preenchido e poderá ser apenas revisado e atualizado e servirá de apoio para o docente nos próximos  
9 anos. Professor Derval abriu para discussões. Em discussão, diversos membros elencaram sugestões  
10 de aprimoramento, dentre as quais se destacaram: 1) que o sistema tenha uma base de dados  
11 integrada e que permita a importação de arquivos em Excel e, além disso, substitua o diário de classe;  
12 2) que seja definida a hierarquia para o preenchimento de informações como, por exemplo, os  
13 objetivos gerais e específicos; 3) que os campos com as habilidades a serem desenvolvidas sejam  
14 padronizadas tanto para os cursos com aulas práticas quanto para os demais; 4) que no campo  
15 detalhamento da disciplina tivesse o mínimo de itens necessários de modo a dar maior liberdade ao  
16 docente para especificar no detalhamento da turma esses elementos; 5) que se pensasse nas  
17 disciplinas com grandes turmas para que não haja a duplicação de informações. Além das sugestões  
18 citadas, alguns membros manifestaram suas preocupações, a saber: 1) em relação ao recurso autoral,  
19 deixar espaço para que cada docente tenha liberdade de ministrar seu curso, obedecendo às regras  
20 da universidade; 2) ter o cuidado de não criar uma ferramenta que duplique informações e que ocupe  
21 muito o tempo do docente. Ao final, Allan informou que a proposta é utilizar o banco de dados da  
22 universidade, ou seja, o SIE e, também, vincular as informações ao diário de classe. Acrescentou que  
23 o grupo irá pensar na questão da dualidade conceitual. O Presidente informou que a graduação está  
24 se empenhando para ter um sistema integrado, e que alguns itens de desenvolvimento deverão ser  
25 terceirizados. 5. Resolução que estabelece o número máximo de créditos no qual um discente pode  
26 solicitar matrícula em um quadrimestre letivo; 6. Resolução que estabelece normas para o  
27 cancelamento de disciplinas. Professor Ronei, vice-diretor do CCNH, relatou que as duas resoluções  
28 propostas já vêm sendo discutidas em conjunto há muito tempo no CCNH. Explicou que os alunos  
29 podem se matricular em quantos créditos quiserem, e com isso, não se sabe ao certo quantas turmas  
30 são formadas. Citou que, no último quadrimestre, houve mais matrículas no ajuste do que no período  
31 de matrículas, fato que gera complicações, uma vez que a abertura e o fechamento de turmas  
32 ocorrem durante o remanejamento e antes do ajuste. Citou como exemplo que, há turmas com 40%  
33 do limite necessário, que poderiam ter sido mescladas com outras e liberadas essas vagas para outras  
34 disciplinas. Acrescentou que este tipo de situação ocorre pelo fato de não existir nenhuma restrição  
35 na ocasião da matrícula. Explicou que a primeira proposta estabelece o número máximo de vinte e  
36 sete créditos no qual o discente poderá se matricular. Isso significa que ao se matricular em todas as  
37 disciplinas oferecidas de segunda a sexta, no período diurno ou noturno, somará o total de vinte e  
38 quatro créditos e, ainda será possível se matricular em mais três créditos fora do período. Do ponto  
39 de vista pedagógico, disse acreditar que não seja salutar para nenhum aluno fazer mais de vinte e  
40 sete créditos. Todavia, sabendo que existem pessoas que têm condições de fazer mais créditos, a  
41 resolução prevê a possibilidade da ampliação do número máximo de créditos, que dependerá de  
42 alguns critérios, quais sejam: não ter trancado disciplinas num certo período anterior e o corte de  
43 Coeficiente de Rendimento (CR). Neste caso, caberia à coordenação do curso aceitar que esse aluno  
44 fizesse mais créditos. A segunda proposta estabelece normas para o cancelamento de disciplinas, que  
45 reduz o número do limite de cancelamento por ano de seis para quatro e mantém o número de

**ATA Nº 01/2011**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 máximo de dois por quadrimestre. Explicou que, segundo o levantamento feito pelo professor José  
2 Fernando, o número de cancelamentos em determinadas disciplinas é muito alto, e com o  
3 planejamento anual de disciplinas, os alunos saberão quais serão oferecidas e poderão se planejar  
4 melhor. Professora Denise alertou que, caso a resolução seja aprovada, teremos de modificar o  
5 sistema, de tal forma a bloquear a matrícula do aluno sempre que exceda o limite estabelecido. Ao  
6 mesmo tempo, a resolução permite exceções, que a torna totalmente inviável devido aos problemas  
7 com o sistema informatizado de matrícula. Explicou que a matrícula ocorre durante três a quatro dias  
8 e que, atualmente, há mais de quinhentos alunos com CR maior que três. Caso eles solicitem a  
9 autorização para se matricularem em mais créditos, teremos que avisar ao NTI quem são os alunos  
10 que poderão se matricular em mais de vinte e sete créditos. Professor Ronei contestou que não é um  
11 sistema informatizado que deve mandar na política da universidade, e sim o contrário. Professor  
12 Derval alertou quanto à responsabilidade no que se aprova, pois aquilo que o Conselho aprovar, vai  
13 se tornar algo legal que deverá ser executado e o aluno não poderá ser prejudicado. Professor Ronei  
14 disse se sentir pressionado pela presidência. Em discussão, os representantes discentes se  
15 manifestaram contrários ao limite de cancelamento de quatro disciplinas por ano, ao limite de vinte e  
16 quatro créditos para solicitação de matrícula e ao critério do CR maior ou igual a três, que permite ao  
17 aluno matricular-se em mais de vinte e sete créditos. Por outro lado, os docentes ressaltaram que as  
18 resoluções propostas são importantes para o planejamento anual de disciplinas e que, à medida que  
19 se diminuiu a quantidade de créditos e de cancelamento, pode-se oferecer todas as disciplinas de que  
20 os alunos precisam. Professores Everaldo e Dácio destacaram a dificuldade que os coordenadores de  
21 curso teriam em estabelecer critérios para autorizar os alunos a se matricularem acima do limite de  
22 vinte e sete créditos. Professor Daniel Miranda sugeriu que o limite de créditos seja:  $C = 16 + 5CR$ , que  
23 poderá ser facilmente programado no sistema, e permitirá que alunos com maior CR tenham um  
24 limite maior de créditos na matrícula; sugestão acatada pelo proponente. Foi sugerido aos alunos que  
25 se planejassem melhor para que não fosse necessário fazer nenhum cancelamento de disciplinas.  
26 Findas as discussões, professor Ronei propôs incluir na primeira proposta um parágrafo único no  
27 artigo 2º: Não se incluem no valor de C os critérios correspondentes às disciplinas de Estágio  
28 Curricular, Projeto Dirigido e TCC. Propôs, também, que retorne ao expediente da próxima CG a  
29 proposta de estabelecer um número máximo de créditos no qual um discente poderá se matricular, a  
30 fim de que se amadureça a discussão, e que fique em *stand by* a proposta que estabelece normas  
31 para o cancelamento de disciplinas. Propostas acatadas. Professor Derval agradeceu a presença de  
32 todos e encerrou a sessão às dezoito horas e cinquenta minutos. Do que, para constar, nós, M.  
33 Aparecida O. Ferreira e Tânia Vasconcelos Teruel, secretárias executivas, lavramos e assinamos a  
34 presente ata aprovada pelo Pró-Reitor de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos  
35 demais presentes à sessão.

M. Aparecida O. Ferreira  
Secretária Executiva

Tânia Vasconcelos Teruel  
Secretária Executiva

Derval dos Santos Rosa  
Pró-Reitor de Graduação